



Ave Maria

ANNO II.

S. Paulo. 27 de Agosto de 1899

NUM. 6

A SANCTA SE

e o Sanctuario do Coração de Maria.

O Exmo. e Rvmo. Snr. D. Joaquim Arcoverde, de grata recordação para os bons catholicos Paulistas, cuja vasta Diocese tão sabiamente governou e cuja gloriosa Sé tão brilhantemente aureolou com os fulgores de sua eloquente palavra, apar das suas virtudes, merece contar-se entre os primeiros propagadores do culto ao I. Coração de Maria no Brazil, visto ter sido Sua Exa. Rvma. quem, na sua rapida passagem no meio de nós, deixou como legado precioso para sua mimosa grey paulista, o inicio do monumental Templo que hoje se ostenta altaneiro nesta Capital.— Como prova da protecção decidida que o illustre Metropolita fluminense presta ainda á referida obra, apraz-nos levar ao conhecimento dos nossos caros leitores os documentos que a Sancta Sé Apostolica se dignou expedir, a pedido de tão distinctissimo Prelado, em prol da egreja do I. Coração de Maria.

LEÃO XIII, PAPA.

A todos os fiéis que estas nossas Letras virem, saúde e Benção Apostolica. Movidos do mais ardente zelo pelo augmento da Religião e pela salvacão de todas as almas, concedemos por Auctoridade Apostolica e pelo teor das presentes Letras a todos os fiéis christãos de ambos os sexos, que pessoal e devotamente visitarem Sete Altares publicos na egreja dos Missionarios chamados *Filhos do SS. Coração de Maria*, da cidade de S. Paulo, no Brazil, todas as vezes que isso fizerem, todas e quaesquer indulgencias, perdões de peccados e relaxações das penitencias que lucrariam si visitassem os Sete Altares da Basilica do Principe dos Apostolos na cidade de Roma; com tanto que sejam designados pelo Ordinario doze vezes cada anno, e roguem piedosamente pela concordia dos Principes Christãos, extirpação das heresias, conversão dos peccadores e exaltação da Sta. Madre Egreja.

As presentes Letras valerão apenas pelo espaço de sete annos.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, sob o anel do Pescador, aos

18 de Julho de 1899, vigesimo segundo do Nosso Pontificado.

Pro Dño. *Card. Machi.*

Nicolaus Marini.

Sub.

LEÃO XIII, PAPA.

Para perpetua memoria. Movido de paternal affecto, costumamos as vezes enriquecer certos logares com os dons espirituaes das indulgencias, a fim de que as almas dos fiéis defuntos consigam da Misericordia de Deus a salvação eterna e por meio de suffragios saiam das penas e participem dos merecimentos de Nosso Senhor Jesus-Christo e dos seus Sanctos.

E por isso, desejando enriquecer com este dom especial a egreja publica dos Missionarios chamados *Filhos do S.S. Coração de Maria*, da cidade de S. Paulo, no Brazil, concedemos firmando na auctoridade de Deus Omnipotente e na dos BB. Apostolos Pedro e Paulo, este privilegio para o *Altar-Mór* e para os altares de Nosso Senhor Jesus-Christo, sob o titulo de *Bom Jesus* e do *S.S. Coração de Maria*, com tanto que não haja nella outro nenhum privilegiado; de modo que, sempre que um Sacerdote, quer secular, quer regular, de qualquer Ordem, Congregação e Instituto celebrar Missa nos supraditos Altares por alma de qualquer fiel christão, que tenha deixado esta vida unido a Deus pela caridade, a mesma alma consiga indulgencia por modo de suffragio do thesouro da

Egreja; de sorte que, si aprouver a Deus, fique livre das penas do Purgatorio, applicando-se-lhe os suffragios dos merecimentos de Nosso Senhor Jesus-Christo, da B. Virgem Maria e de todos os Sanctos. *In contrarium facien. non obstant.* As presentes Letras valerão apenas por dez annos.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, sob o anel do Pescador, aos 18 de Julho de 1899, vigesimo segundo do Nosso Pontificado.

Pro Dño. *Card. Machi.*

Nicolaus Marini.

Sub.

LICÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

IV

O CORAÇÃO DE MARIA.



Coração de Maria! Parece-me, caro leitor, que ao ouvires tão mimoso titulo teu coração ficará gratissimamente satisfeito; e é que os corações devem fallar com os corações, as almas com as almas.

Mas, tratando-se do Coração de uma mãe e de mãe tão poderosa e tão entranhavelmente amante, como a Mãe dos homens, a Mãe de Deus, a mãe dos pobres peccadores, é necessario que nosso coração ou seja de pedra ou fique

tão abalado que se entregue totalmente, e, preso de amor, dê o proprio coração à mãe que nos convida com o seu.

Assacam os ímpios a nós, catholicos, que não temos coração, que não sabemos amar, e reprovam ao mesmo tempo que fallemos nas cousas que mais de perto nos tocam, e acham ridiculo que, filhos amantes, nos lembremos do coração da nossa mãe, que o representemos em figura, que conservemos em nossas habitações ou veneremos nas egrejas o retrato da Mãe que do céu nos ama e guarda no seu coração.

Não só não é ridiculo, não só não é ímpio, é pelo contrario ir de encontro à religião e à natureza negarem-nos o direito de honrar publicamente o Coração de Maria.

Vejam os. Dissemos no ultimo numero, e ainda o provaremos mais palpavelmente, que Maria Sanctissima é mãe de Deus. Ha mais ainda; Maria Sanctissima é Mãe Virgem, e por esse motivo Jesus-Christo, não tendo pae neste mundo, tem em Nossa Senhora pae e mãe ao mesmo tempo. O corpo sacratissimo de nosso Divino Salvador não se deve a ninguém; deve-se exclusivamente ao Coração de Maria, porque foi do Coração de Maria que o Espirito-Sancto o formou, e foi do Coração de Maria que durante nove mezes se alimentou.

Não foi sem particular providencia que escreveu o Evangelho: *Et Verbum caro factum est*; porque, quando nasce uma criança, não dizemos que nasce um corpo, nem uma cabeça, nem

mais um coração, porque no homem o principal é a alma, a intelligencia, a vontade; e todavia o Evangelho, ao contar-nos que Jesus-Christo se fez homem, não diz que se fez intelligencia, mas que se fez carne, para chamar a attenção sobre o Coração de Maria. Porque si o Evangelista dissesse que apparecera Deus entre os homens, iam os pensar directamente em Deus; si dissesse que se fez homem, illudidos com o conceito que de Deus formamos, julgariamos talvez que por milagre só tem pae no céu e não mãe na terra; mas dizendo que se fez carne, nosso primeiro pensamento é para o Coração que deu carne e sangue a Deus.

Jesus-Christo, pois, esse Deus-Homem modelado pelo Espirito-Sancto; Jesus-Christo, esse corpo tão delicado que foi digno assento da divindade; Jesus-Christo, essa carne bemdicta eleita em sacrificio para applacar a Deus e fazer a redempção do mundo; Jesus-Christo a segunda pessoa da Sanctissima Trindade é fructo do Coração de Maria. Si no Coração de Jesus Christo corria o sangue e a vida de Deus, esse sangue era seiva tirada da terra abençoada do Coração de Maria; si no Coração de Jesus-Christo arden aquelle amor que o levou até a dar a vida por nós, esse amor teve origem no Coração de Maria; porque, além de ser fructo do Coração de Maria, não palpitava sinão quando o Coração de Maria palpitava; não amava sinão quando amava o Coração de Maria; não tinha outras tristezas que as do Cora-

ção de sua Mãe; de modo que si Sto. Agostinho disse acertadamente: «Caro Christi, caro Mariæ;» a carne de Christo é carne de Maria; nós podemos, outrossim, dizer: «Cor Christi, Cor Mariæ;» o Coração de Christo é o Coração de Maria.

Ora, não é ir de encontro à religião negar veneração e adoração ao Coração de Christo? E porque não será impiedade negar veneração ao Coração de Maria?

O Coração de Maria, objectivamente considerado, significa o amor, os sacrificios, as vigílias, as tristezas, a espada de dor que por nós soffreu nossa Mãe. Ora dizer a um filho que não se lembre de sua mãe; que não pense nella; que queime o seu retrato; que evite encontrar-se com figuras que lhe fallem della; é isso natural? diz isso com o ser de homens?

E' nossa Mãe que nos convida que nos mostra o Coração; honremos o Coração de Maria e deixemos os cegos voluntarios.

Houra e gloria ao Coração de Maria!

A IMAGEM DO SAGRADO CORACÃO DE MARIA.

Inspirada pelo que de mais alevantado se pôde encontrar na religião, tem a arte formas admiraveis para traduzir os nobres sentimentos da piedada christã. E' uma linguagem divina, e as suas creações, quando subordinadas ao typo do bello por excellencia, dir-se-iam omnipotentes para mover-nos á practica do bem.

Eis por que se lhe deu na liturgia catholica logar tão notavel e saliente, recorrendo-se a ella para corporisar os nossos dogmas, as nossas verdades eternas e immutaveis.

Mas, si a verdade catholica não muda,

por isso mesmo que é a verdade, os symbolos que a representam ageitam-se a formas infinitas consoante á variedade dos tempos ou das circumstancias.

E' assim que a devoção a Maria Sanctissima se tem manifestado sob diversas invocações traduzidas pela arte christã sob muitos e muy diversos aspectos. Todos elles, porém, correspondem a uma necessidade de occasião, ou melhor, são novas e piedosas traças da dedicação filial, para excitar-nos ao amor de tão carinhosa quão dedicada Mãe dos peccadores.

Essas bellas imagens que tanto nos falam de Maria Sanctissima, dizem todos o seu poder e, ainda mais, a inesgotavel bondade do seu amantissimo coração. Todavia, ha como um instincto incoercivel que nos afecção de preferencia a tal ou tal imagem de Maria, sob tal ou tal invocação. E' que a nossa piedade reclama, sem o sabermos, aquella devoção que melhor se acomoda ás necessidades presentes da nossa alma.

Visitando os sanctuarios dedicados à Virgem-Mãe, encontraremos aqui a imagem de «Nossa Senhora do Rosario» tendo nos braços o Menino-Jesus, cujas mãos sinhas se erguem compassivas para abençoar-nos. Mas a voz do remorso, recordando-nos as faltas que nos tornaram indignos daquella benção, esmagá-nos, por assim dizer, á consciencia da nossa indignidade.

Humilhados e confundidos passamos além, e, sobre um outro altar, rodeado de flores, enriquecido pela generosidade dos fieis, vamos tributar homenagens à «Nossa Senhora da Graça.» Ahí, ella está de pé, voltado para nós o rosto sereno e tranquillo, espelho da sua alma, estendendo-nos, amorosamente, as mãos donde se escapam os raios symbolicos da sua bondade. Mas a lembrança das nossas resistencias a tantas e tão preciosas graças desanima-nos, talvez, de merecermos a sua protecção.

Como si quizera chamar-nos a pensamentos do céu, desprendendo-nos um pouco das misérias desta vida, acolá se ergue a imagem de «Nossa Senhora de Lourdes,» em que tudo respira os castos perfumes da innocencia. Os olhos e o rosto lhe estão voltados na attitude mystica da oração; ondêa-lhe as roupas de uma brancura de lyrio numa aragem branda que se não conhece bem donde é que sopra; e quando mesmo o não dissesse aquelle nimbus de luz intensa que lhe circunda a cabeça, já lhe penetrou o sentido o coração que é puro e innocente:— «Eu sou a Immaculada Conceição.» Ah! mas eu!... reflete o peccador, eu!... Que furdas divergencias cavou-nos o peccado entre a sua e a minha alma!...

E' assim corridos de nos mesmos, recei-



IMAGEM VENERADA
no **Sanctuario do Immaculado Coração de Maria**
Nesta Capital de S. Paulo.
O DOCE CORAÇÃO MARIA!
SEDE MINHA SALVAÇÃO.

osos de um futuro que se nos antolha nebuloso e triste, continuamos a divagar deste para aquelle altar, até que se nos depara o de « Nossa Senhora da Piedade. » Allí tudo são lagrimas. Chora aquella cruz — negra, magestosa, imponente — a pobre Victima dos nossos grandes peccados. Choram aquellas chagas donde correu, abundantissimo, o sangue que nos devia purificar. Choram aquelles olhos de mãe orfanada pelo nosso amor, inconsolavel na sua soledade.

E, todavia, si não poderamos dobrar tambem os joelhos ante a imagem do « Sacratissimo Coração de Maria » a offercer-nos, todo ternuras azilo seguro contra as devastações do peccado, remedio e fortaleza para as enfermidades da alma, amparo e protecção contra a Justiça Divina tão justamente irritada, talvez que o peccador não resistisse á consciencia da sua desgraça.

Si até o presente falleceu-lhe a coragem para a lucta, ei-lo que se levanta esperançado da victoria. Allí, no Coração de Maria, naquelle ninho de paz e de consolação, que virtudes lhe serão agora difíceis, que inimigos lhe surgirão tão valentes que os não vença, que sacrificios lhe pedirão tão penosos que os não faça?

Benedicto seja o Coração Purissimo de Maria! Eras tu a devoção que reclamavam as necessidades do seculo presente, minado ainda mais pelo desanimo do que pela descrença. Tu lhe darás coragem, e, com ella, a practica das sublimes virtudes de que fostes uma fonte inesgotavel.

Sacratissimo Coração de Maria, salve! tres vezes salve!

S. Paulo, agosto de 1899.

P. V.

Salva nos, o Maria!

Sob as aboladas de nossos templos reboam ás vezes os sons de um hymno dirigido á Immaculada Virgem Mãe de Deus e Mãe dos homens, o qual, embora não seja propriamente liturgico, possui cuncto, tanto na lettra como na musica, a majestade, a serena gravidade dos cantos officiaes da Igreja.

Veio-nos da antiguidad; e, si bem que haja sido entoado milhares de vezes, nosso ouvido jamais se enfastia de ouvi-lo.

Foi duma das estrophes desse hymno que tomamos as palavras que servem de epigrapho a este pobre e desalaviado artigo, que vamos traçando. É a supplica duma alma afflicta dirigida Aaquella a quem a Igreja chama consoladora dos afflictos e auxilio dos christãos: « Consolatrix affli-

ctorum, auxilium christianorum. » (LIT. LAURET.)

E que prece melhor assenta nos labios dum brasileiro nesta hora aziaga, do que esta invocação a sua celeste Padroeira: « Salva nos, o Maria! »

Sabemos perfeitamente que « Jesus-Christo é o « unico Mediador » verdadeiro entre Deus e os homens; « só » Elle, no rigor do termo, « merece » ser attendido; Elle « só » tem, por Si mesmo, um poder infinito; e é d'Elle « só » que Maria recebe tudo quanto possui. Isto, porém, não quer dizer que não possamos recorrer a Maria. A Jesus « só » convém a gloria de ser « o nosso unico Medianeiro; » a Elle « só » a Omnipotencia « absoluta » dum Deus, e a Maria Sanctissima a « Omnipotencia de intercessão » duma Mãe muito amada. Este incomparavel privilegio, concedido a Maria, longe de ferir a grandeza suprema de Deus, axalta-a, pelo contrario, ainda mais; e essa « Omnipotencia de intercessão, » que lhe é concedida, redundam em gloria immensa para o Omnipotente (R. P. CHEVALIER).

Portanto, recorramos a Maria em todas as nossas necessidades; e agora recomendemos-lhe dum modo todo particular, com o maior fervor possivel, o Brazil, nossa cara patria.

Pegamos-lhe interceda junto de seu Divino Filho para que afaste de nós os males que ora nos affligem e aquell'outros que nos ameaçam: « Ab omni malo, libera nos, Domine » (LIT. OMN. SANCT.); e que nos conceda paz e união: « Ut pacem et unitatem largiri digneris. » (ID.)

Sim; precisamos muito e muito de paz, união e justiça.

Aos nossos ouvidos echoam agora estas palavras de Washington, o fundador dos Estados-Unidos da America do Norte, que temos quasi certeza de ter morrido catholico: « Sede unidos, si quereis ser fortes; sede justos, si quereis ser livres. »

Liberdade, pois, sem justiça é uma burla.

Deus, sendo a fonte de toda justiça, é, consequentemente, o foco d'onde se irradia a luz e o calor do sol da verdadeira liberdade. « Comigo estão as riquezas e a gloria, a magnifica opulencia e a justiça. » (Prov., VIII, 18) « Vós haveis sido chamados á liberdade. » (GALAT., V, 13)

Vamos com toda a confiança ao Coração I. de Maria, e roguemos-lhe nos alcance da Sanctissima e Augu. lissima Trindade, por intermedio do sacrosanto Coração de Jesus, seu Divino Filho, as graças de que mais precisamos.

O! Maria! como Mãe de Deus, estais revestida dum poder invencivel e duma força inexpugnavel! Nós vos pedimos que nossos innumeraveis peccados não ponham' inpecillias a vossa immensa mise-

ricordia; e que nossas más accões não afastem de nós os effeitos de vossa incomparavel bondade! Seja qual for a multidão de nossas iniquidades, ellas serão facilmente apagadas, si quizerdes (S. JORGE DE NICOMEDIA).

Salvae-nos Maria! em vós esperamos!
a vós clamamos! «Salva nos, o Maria!
in te speramus! ad te clamamus!»

ALCEDO CHRISTOPHILO, archiconfrade.

Hymno ao Coração de Maria.

Obra prima do Artista Omnipotente,
Tu és, Maria, a joia mais fulgente
De toda a criação;
Não tem mais brilho o sol, candor a lua,
Nem ha belleza que se iguale á tua
Na graça e perfeição.

Tu reflectes, ditosa creatura,
Da celeste Sião a formosura
Na fronte virginal;
Em ti se enleva a mente extasiada
Porque foste, só tu, a preservada
Da culpa original.

Oh céu de amor, sublime na grandeza,
Donde surgin em toda sua belleza
O sol da Redempção!
Oh casto lírio, oh seio immaculado,
Em que o Verbo de Deus foi incarnado
Por nossa salvação!

Que thesouros de amor que não encerra,
Que pura luz derrama sobre a terra
Teu doce coração!
Nesse abrigo de paz e segurança
Surge envolta num iris de bonança,
A fonte do perdão.

Oh Virgem mãe, celeste maravilha,
Em que da eterna luz peregrine brilha
Um raio divinal!
Purifica meus lábios, oh Maria,
Recebe o pobre canto que te envia
O misero mortal.

No doce coração em que se abriga
Do teu materno amor a paz amiga
Jesus adormeceu;

Oh mil vezes ditosa creatura,
Que tão alto prodigio de ternura
Do Eterno mereceu!

Em tal primor absorto o pensamento,
Quizéra erguer-se além do firmamento
E ver-te lá no céu;
Mas ah! não pode a fragil natureza
Da névoa que lhe esconde tal belleza
Romper o denso véu.

Oh doce coração que tudo alcança,
Alenta em nossos peitos a esperança,
Abrasa-nos de amor!
Maria! que nossa alma, ao fim da vida,
Por ti seja do mundo desprendida
Na graça do Senhor.

E lá na deslumbrante claridade
Em que reside a augusta magestade
Do nosso grande Deus,
Serás tu ainda a mãe compadecida
Que has de salvar da pena merecida
Os homens filhos teus.

S. Paulo, Agosto de 1899.

M. A., archiconfrade.

A ARCHICONFRARIA DO

I. CORAÇÃO DE MARIA.

Um dever de gratidão obriga-nos hoje, festa do purissimo e immaculado Coração de Maria, a fitar nossa attenção nesta sancta sociedade, á qual devemos actualmentemente a existencia. A «Ave Maria» estava morta, conforme foi dito no prospecto que annunciava nossa continuação na arena da lucta. Não contava mais com os meios que por um anno lhe deram uma existencia precaria. As esmolas que lhe davam vida haviam-se exgottado. Nem podiamos fazer aos nossos leitores a ultima visita de despedida. Felizmente para nós começava a gozar de luxuriante vida a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, fundada, fazia apenas um anno, pelos devotos Missionarios Filhos do mesmo Sanctissimo Coração. Isto foi a nossa salvação. Esta sociedade, cujo zelo pela honra e gloria de Nossa Senhora patenteia-se incessantemente com novos e tocantes testemunhos, olhou para nós com olhos compassivos, abriu-nos mãos caridosas e por ella temos vida, e, mercê de Deus, vida abundante e duradoura.

E' por isto que consideramos uma rigorosa obrigação fazermos conhecer aos nossos amigos e leitores o que é a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

O Domingos desta mariana instituição foi o Rvmo. Snr. Vigario de N. Senhora das Victorias de Paris, Padre Carlos Leonor Dufliche Desgenettes. Era o dia 3 de dezembro do anno de 1836 em que este veneravel sacerdote, celebrando o sancto sacrificio da Missa no altar de N. Senhora, foi surprehendido e impressionado por uma sancta inspiração. Magoado e afflicto seu espirito, considerando o estado de irretigião e indifferença de quasi todos seus parochianos, pedia fervorosa e instantemente a

N. Senhora que lhe inspirasse um meio eficaz e poderoso para levantar daquella prostração moral a tantas almas remidas pelo sangue preciosissimo de Jesus, e presentemente escravizadas pelo inimigo. Veio-lhe um pensamento inspirado e nunca até então cogitado: consagrar sua parochia ao purissimo e immaculado Coração de Maria e externar e perpetuar esta consagração por meio duma sociedade, cujo fim e intuito fosse o culto deste amabilissimo Coração, e por Elle conseguir a conversão dos peccadores.

Tão gravada ficou em sua mente esta idéa que durante toda a Missa não ponde desvanecer-se. Terminou o Sancto Sacrificio debaixo da mesma impressão. Luctava consigo mesmo. Duma parte tinha este pensamento por coisa vã e inutil, considerando o lamentavel estado das almas afastadas do bom caminho. Via a desproporção que havia entre esta cogitação repentina e o effeito extraordinario que almejava. Não ousava suspeitar que pudesse ser escolhido pelo Senhor para iniciar uma obra grandiosa como esta. De outra parte dizia a si mesmo: Quem sabe si foi o Senhor mesmo que inspirou o pensamento? Em todo caso é esta uma obra gloriosa para a Virgem Sanctissima, e o poder desta Senhora não tem limites. É necessario um meio extraordinario para obter um effeito tambem extraordinario como é a conversão deste povo descrente. Quem sabe si a mesma Senhora foi a que me inspirou o pensamento? Meus desejos de salvar estas ovelhas eram sem duvida vivos, ardentes, e nunca tão inflamados como hoje durante a Missa. Costuma o espirito divino, querendo conceder uma graça singular e extraordinaria, accender o desejo de obtel-a. Isto é signal de bom espirito.

Além disso, nesta resolução eu não pretendo nenhuma utilidade e proveito pessoal ou material. Só almejo a gloria de Deus e de Nossa Senhora, e o bem das almas. Quero, pois, que seja um facto. Si Deus o não quizer, meus Superiores hierarchicos, a quem devo consultar e sem cujo beneplacito nada devo fazer, porão um veto a minhas pretensões, e minha alma ficará tranquilla, sabendo que foi uma illusão o que julgara inspiração divina.

Com esta resolução pega na penna, e começa a estender o plano de sua futura associação, marcando em varios artigos com toda clareza e brevidade o alvo, fim, objecto, meios e praticas piedosas da mesma, bem assim sua organização pessoal.

Redigidos os estatutos, collocou-os aos pés de Nossa Senhora, para que os abençoasse e os tornasse accetos aquelle que devia dar-lhes a approvação. No dia seguinte encaminha-se ao palacio do Exmo. Sur. Archbispo. Confuso e envergonhado, e

talvez temendo uma merecida repulsa, apresenta-lhe seu atrevido projecto. O veneravel Prelado recebe-o com amabilidade e doçura, e, não só não repelle o pensamento, sinão diz-lhe palavras de animação e coragem, dando sua approvação aos estatutos, e mandando fazer desde já o esboço da nova sociedade.

Satisfeito o piedoso Vigario com tão mesperado acolhimento, esperava ansioso o instante de pôr mãos á obra. Chegou o domingo seguinte, dia 11 do mesmo mez e anno. Na hora da Missa parochial, sobe extraordinariamente emocionado ao pulpito. Parece que Deus queria revelar-lhe de antemão o alcance da obra que ia encetar. Falla calorosamente a seu auditorio, comunica-lhe o pensamento que vem meditando por muitos dias, e appoia-o adiante pelo superior ecclesiastico. Annuncia solemne mente que naquelle mesmo dia, as sete horas da noite, teria lugar a consagração de sua parochia ao Coração Immaculado de Maria e o estabelecimento canonico da nova sociedade. Exhorta com phrases de encarecimento, e pede com humildade a assistencia dos fiéis a tão importante acto, que julgava o inicio da regeneração moral de seu rebanho. Termina a sua locução e commovedora peroração pedindo e augurando bênçãos do Céu para todos aquelles que acudissem ao seu appello.

Tinha apenas dado este primeiro passo, quando o Senhor e a Sanctissima Virgem quizeram dar a este fiel servo uma prova de que aceitavam tão sancta obra. Torna para a sacristia e lá recebe a visita de dois negociantes conhecidos, que vinham procural-o para tratar com elle do negocio mais importante da vida: a salvação de suas almas. Afastados desde seus primeiros annos do templo de Deus, entregues em corpo e alma a seus negocios e lucros, não cogitaram mais em suas almas. Felizmente naquelle dia tiveram a curiosidade sancta ou melhor a divina inspiração de penetrar no templo das Victorias, e, movidos pelas palavras animadoras e tocantes do pregador, vinham pedir-lhe confissão. Ouviu-os benignamente, reconciliou-os com Deus e offereceu, chorando, a Sanctissima Virgem este primeiro fructo de sua sancta Archiconfraria.

Com ancia misturada de receio esperava o bom Vigario a hora marcada para a cerimonia promettida. Chegam as sete da noite e o templo enche-se de povo como nas maiores solemnidades. Depois do canto das vespervas de Nossa Senhora, entoa-se a ladainha lauretana, e chegando ao verso «Refugio dos peccadores, rogai por nós,» tres vezes resoa o templo com o brado unisono e fervente de milhares de vozes, pedindo misericordia ao immaculado e compassivo Coração!

(continua.)